

Douro: potencialidades endógenas; empreendedorismo e economia social

O desenvolvimento equilibrado de uma região não pode ser visto, nos dias de hoje, de uma forma fechada e isolada sem atender aos fenómenos externos que terão, sempre, um impacto positivo ou negativo na sua transformação.

As redes de cidades, as parcerias entre diversas entidades, a criação de experiências, a criação de marcas territoriais e a existência de condições para a criação de uma economia jovem, moderna e adaptada serão condições necessárias para a construção de um desenvolvimento sustentável no médio e longo prazo.

Neste seguimento, acreditamos ser possível apresentar uma proposta de desenvolvimento tendo por base três grandes temas que se complementam mutuamente.

- **Valorizar o potencial endógeno do território com ações de marketing interno concertadas e articuladas com ações de comunicação externas.**

Para que um projeto comum de sociedade possa dar os frutos esperados é importante que, em primeiro lugar, se mobilize e valorize o aspeto interno do território, a começar pelos cidadãos, e pelos concelhos. O desenvolvimento de campanhas e estratégias de marketing interno que envolveriam todos os *stakeholders* interessados - desde o cidadão, passando pelas empresas (de diversos setores) e pelas instituições públicas – é fundamental para mobilizar a população e acentuar a importância da autenticidade do território. Defendemos, por isso, a criação de um **Conselho Coordenador de Marketing e Turismo** que reúna os concelhos da região do Douro que possa coordenar ações, partilhar funções e mobilizar o maior número de atores para um determinado objetivo. Neste momento, tal realidade não existe. Existem, sim, diversos grupos que atuam dentro da sua própria órbita de trabalho.

- **Tornar o território atrativo, dinâmico e irreverente, criando um pacote económico de estímulo a projetos jovens que se centrem nos setores da vinha/vinho, turismo e marketing (em colaboração estreita com as escolas profissionais e a UTAD);**

Como havíamos referido, os setores tradicionais serão a pedra angular deste projeto. Um projeto que terá, necessariamente, de chamar as camadas mais jovens para o seu seio. Assim, a região do Douro terá de se transformar num território apelativo e criativo, fazendo adotar, para isso, um conjunto de pacotes económicos e fiscais que poderão **ajudar novos empreendedores a instalar as suas empresas**. Em paralelo será necessário criar uma estrutura humana técnica de valor reconhecido e competente, que será responsável pela implementação e monitorização dos projetos e das ideias. Este terá de ser um trabalho conjunto, feito em parceria com as escolas secundárias/ profissionais locais, e a UTAD (aproveitando; também as potencialidades do consórcio UNorte). Muitos jovens deixam a região para estudar e não voltam por não terem a segurança necessária para apostar numa ideia própria ou desenvolver, simplesmente, um projeto. É necessário valorizar e reconhecer esses jovens desde cedo, envolvendo-os na vida dos concelhos e da região. Sabemos, porém, que os pacotes fiscais/económicos não serão suficientes para estancar a desertificação do território. Será preciso trabalhar com outras entidades públicas, criando protocolos de colaboração, e aproveitando, sempre, os vários programas de formação e educação oferecidos pela União Europeia.

- **Apostar na economia social e solidária**

Acreditamos que é necessário revalorizar o papel da economia social e solidária através da adoção de um **Plano de Ação Territorial** que tenha como principal objetivo responder aos desafios e problemas encontrados pelos agentes deste setor da economia. A economia social e solidária é essencial para a promoção do desenvolvimento local, em particular dos territórios de baixa densidade localizados no interior de Portugal. O papel das diferentes associações e agentes é determinante para promover e criar valor nos territórios



locais através da conceção e implementação de estratégias locais de desenvolvimento. No entanto, importa referir que as outras organizações de economia social (cooperativas, associações recreativas e culturais, misericórdias e instituições de solidariedade social) também contribuem de forma muito significativa para o desenvolvimento dos territórios através da produção de bens e da prestação de serviços de natureza social tão necessários para a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais.

O futuro do Douro e dos territórios de baixa densidade dependerá diretamente da aposta na valorização dos recursos locais e da promoção de políticas e estratégias nacionais que possam apoiar as regiões, tornando-as mais competitivas e empreendedoras. A valorização do papel dos jovens terá de ser necessariamente a base para a construção de toda esta estratégia.

Primeiro Subscritor

Mariana Filipa Souto Lopes - Peso da Régua - Militante Nr. 119801

Nome	Concelhia	Nº Militante
André Ribeiro da Costa	Peso da Régua	91315
João Pedro G. Silva Mota	Peso da Régua	108643
Pedro Gustavo O. Rodrigues Silva	Peso da Régua	121179
Célio Filipe Carvalho Barros	Peso da Régua	121180
Daniela Filipa Vilela Fonte	Peso da Régua	121655